

com os problemas da atualidade. Os Fundamentos da Liberdade" é uma co-edição Visão/Editora Universidade de Brasília que vem provar todo o poder criativo que uma civilização desenvolve quando conhece a liberdade.

Adquira o seu exemplar através da Visão. Basta preencher o cupom e enviá-lo ainda hoje.

Desejo adquirir "Os Fundamentos da Liberdade" exemplar(es) - (Cr\$ 14.040,00 por exemplar).

Nome
 Empresa Profissão
 Endereço
 CEP Cidade Estado
 Anexo meu Cheque nº de Cr\$
 c/Banco nº em favor da Editora Visão Ltda.
 referente a exemplar(es).

Data Assinatura

Rua Afonso Celso, 243 - CEP 04119, São Paulo - SP.
 ou para a Cx. Postal 45348, SP.

Um estilo — Já se tornou lugar-comum afirmar que Drummond é o maior poeta brasileiro da atualidade. No entanto, o leitor deste *Amar se aprende amando* com certeza não se defrontará com o melhor de sua obra. Dono de extraordinária inventividade, de um verso incisivo que extrai seu encanto das coisas mais banais, o poeta, desde *Alguma poesia* (1930), vem impondo com regularidade uma visão de mundo, um estilo. Ao longo desse tempo todo, porém, grandes obras como *Sentimento do mundo* (1940), *A rosa do povo* (1945), *Claro enigma* (1951) e *Corpo* (1984) convivem com outras de menor expressão. *Amar se aprende amando*, apesar da agradável



Com precisão e clareza, o poeta reinventa a língua

vel leitura que proporciona, pertence ao segundo grupo.

Amor, humor — O prazer do texto em *Amar se aprende amando* emana da dobradinha amor/humor. As três partes do livro — "Carta de guia (?) dos amantes", "Convívio ideal" e "Alegorias e penas por aí" — dividem-se entre a reflexão sobre a vida, o amor, o tempo e os bem-humorados comentários so-

Reinventando — Essa matéria toda é visitada com a precisão e a clareza que sempre caracterizaram Drummond. Mais do que isso: como sempre, o poeta reinventa a língua, manipulando habilmente registros de várias fontes. Assim, utiliza-se da gíria, da simplicidade das canções populares ("Lira do amor romântico") e do jargão dos comunicólogos e estruturalistas ("Pronunciamento"). Ao lado disso, seus versos também glosam a própria poesia, ora quando ele brinca com as rimas em ado, ante e ar ("A lamentável história dos namorados"), ora quando recria os metros clássicos em "Epitalâmio".

Exercício — Em consequência disso, a poesia acaba atingindo aqui uma di-

com reflexões sobre a vida, a morte e o tempo, quando o espaço do amor é visitado. O sentimento transforma-se num oásis frente à turbulência da vida, frente ao absurdo do tempo e da morte: "Amor, sublime se-lo/que à vida imprime cor, graça e sentido".

Os primeiros versos — Do poema "Reconhecimento do amor":

Amiga, como são desnorteados os caminhos da amizade! Apareceste para ser o ombro suave/ onde se reclina/ a inquietação do forte/ (ou que forte se pensava ingenuamente)! Trazias nos olhos pensativos/ a bruma da renúncia:/ não querias a vida plena,/ tinhas o prévio desencanto das uniões para toda a vida./ não pedias nada,/ não

instante do...
 certo mes p...
 ria,/ ou mais
 aquele momento
 ral/ em que m...

AMAR
 SE APRENDE
 AMANDO



apenas hipóteses m...
 ladas/ no caos um...

Canto de liberdade marcada e datada de *Amar se aprende amando* tem seus significados pela experiência a fatos, circunstâncias espaciais. Isso leva o leitor a valar perigosamente gar-comum, pela ação mais ou menos da realidade social já nem somos nós um número perdido ou "O povo, menino, havendo ganhará, não é da Copa da Liberdade o domínio suocugagem, a transição realidade contramdesgaste do ciclo que um livro menor aprende amando qualidades essenciais Drummond: a revolução mundo mecanizado crático, a libertação



The Portuguese Connection

A qualidade dos produtos portugueses justifica a sua presença em toda a parte.

Para apoio eficaz aos importadores, também em toda a parte, o Instituto do Comércio Externo, Contacte a nossa delegação no seu país ou diretamente o

ICEP INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO

Av. Paulista, 2001 - 16º andar - sala 1604/7
 Caixa Postal 22045 - CEP 01311 - S. PAULO - BRASIL
 Tel.: 288-8657 e 288-8744 - Telex (011) 21637 MECP-BR

ESCRITÓRIO COMERCIAL DE PORTUGAL
 Av. 5 de Outubro, 101 - 1000 LISBOA - PORTUGAL
 Tel. 730103 - Telex FEXPOR 16498

Carta
 Ana Regina
 divulgação

ESTANTE

■ *Pantanal, um paraíso perdido?*, com fotos e texto de Arne Sucksdorff, um sueco que há mais de vinte anos estuda o Pantanal brasileiro. Ao lado da excepcional qualidade das fotos, os comentários do autor ajudam a compreender os problemas da região, de maneira didática e contundente. Edições Siciliano, Editora Rio Gráfica e Fundação Roberto Marinho, 160 págs.

■ *Etapas da arte contemporânea*, de Ferreira Gullar; prefácio de Aracy A. Amaral. "Do cubismo ao neo-concretismo" (subtítulo do livro), uma coleção de artigos publicados pelo autor entre março de 1959 e outubro de 1960, no *Jornal da*

Brasil, que resulta em aguda reflexão sobre os principais movimentos de vanguarda do século. Editora Nobel, 263 págs.

■ *A crise constitucional e a restauração da legitimidade*, de José Eduardo Faria. O autor reflete sobre as condições para a legitimação de uma ordem democrática no Brasil contemporâneo. Sergio Antonio Fabris Editor/Porto Alegre, 69 págs.

■ *ABC de Marlene Dietrich*, por Marlene Dietrich; tradução de Domingos Demasi. Revelações, opiniões e fantasias de um mito do cinema que se definiu: "Eu não sou uma atriz, sou uma personalidade". Editora Marco Zero, 164 págs.

■ *Barroco mineiro*, de Suzy de Mello; prefácio de Afonso Arinos de Melo Franco, para quem a pesquisa da autora se revela



estimulante para os que desejem empreender "novos estudos sobre o complexo cultural mineiro do século XVIII". Editora Brasiliense, 288 págs.

■ *Verdades e vergonhas da Força Expedicionária Brasileira*, de Leonércio Soares. Relatos das dificuldades e vexames enfrentados pelos expedicionários, desde a travessia do Atlântico até a frente de batalha. Edição do autor (distribuída pela Livraria Nobel), 348 págs.

■ *Senhorita Else*, novela de Arthur Schnitzler (1862—1931); tradução de Marijane Lisboa Editora Paz e Terra (Coleção Biblioteca Alemã), 75 págs.

■ *Guerra em surdina — História do Brasil na 2ª Grande Guerra*, de Boris Schnaiderman. O autor baseia-se em sua experiência na Força Expedicionária Brasileira para revelar aspectos da presença dos pracinhas nos campos de batalha. Editora Brasiliense, 220 págs.